

RELAÇÃO

24 189

De Exequias, feitas pela nossa fallecida Soberana a Senhora D. Maria I.; em Coimbra.

OS Conegos Regulares do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em testemunho do seu maior reconhecimento, e gratidão á Regia Beneficencia, com que a Augusta Senhora D. Maria I. de Saudosa memoria contemplou sempre a sua Congregação, e muito particularmente o seu Mosteiro de Santa Cruz, já tinham determinado em cabido ha vinte e oito annos, sendo D. Prior Geral Cancellario o Illustrissimo e Reverendissimo D. Joaquim de Maria Santissima Granati, que se cantasse annualmente no dia 18 de Dezembro huma Missa solemne com exposição do Santissimo, e *Te Deum* no fim pela conservação de S. Magestade, e de toda a Augusta Familia Real, devendo no mesmo dia serem applicadas pela mesma intenção as Missas que todos os Conegos do Mosteiro dissessem; e finalmente determinarão que quando o Altissimo quizesse premiar as Regias, e piedosas virtudes de S. Magestade para a investir na posse da coroa de justiça na Bemaventurança eterna, em lugar da Missa solemne, e *Te Deum* se faria todos os annos no mesmo dia hum Anniversario solemne de Officio, e Missa pela alma de S. Magestade, e de todas as pessoas Reaes já fallecidas para eternizar a lembrança do nome de tão Augusta Soberana.

Em conformidade desta determinação capitular, que tinha sido constantemente executada no Real Mosteiro de Santa Cruz até o dia 18 de Dezembro de 1815 em quanto á primeira parte, julgou o Illustrissimo e Reverendissimo D. Francisco da Anunciação Carneiro, actual D. Prior Geral Cancellario, do Conselho de S. Magestade, ser o mesmo dia 18 do proximo passado Dezembro de 1816 o mais proprio, para que elle, e a sua Communnidade do Real Mosteiro de Santa Cruz dessem principio a executar a segunda parte da sobredita Determinação Capitular com as Solemnes Exequias, que projectarão celebrar apenas lhes constou do fallecimento da Augusta, e Fidelissima Rainha, em signal publico de viva dôr, e saudade, com que tão triste acontecimento tinha penetrado seus corações.

Foi por tanto toda a Igreja rica, e decentemente adornada, e desde o seu meio se elevava com pompa, e magestade hum elegante Mausoleo sobre huma base espaçosa, que occupava quasi todo o corpo da Igreja, para a qual se subia por todos os quatro lados: no meio desta havia huma elevada Maquina sobre quatro columnas, cuja cupula sendo pyramidal rematava em huma esfera, que ficava debaixo de hum docel, e que estava a 56 palmos de elevação, e do qual cahião quatro sitiaes, que vinhão rematar sobre quatro elevadas Pyramides postas nos quatro angulos da base; debaixo da Maquina havia hum grande Pedestal, em cuja face se lia o seguinte Epitaphio com letras douradas:

*Imperii dum gessit nostri summa potentis,
Virtutem coluit premia digna merens.
Quid mirum Reginam alta jam sede locatam,
Præmia si virtus talia semper habet?*

No outro lado, que fazia face ao Altar mór, lia-se o seguinte :

A precibus dignas absit se jungere grates,

Dum pro Regina nunc humiles petimus;

Vitâ si cessit Mater, cœloque beatur,

Virntes, Sceptrum strenue Natus habet.

Sobre o Pedestal estava collocada huma urna, que mostrava conter as Reaes Cinzas de S. Magestade, e por cima da urna se distinguia a Coroa, e o Sceptro sobre huma rica almofada, tudo coberto com hum fumo preto.

No dia 18 de Dezembro pelas tres horas da tarde se deo principio ás Vesperas, e Matinas, officiadas pelo Illustrissimo e Reverendissimo D. Prior Geral Cancellario em rito Pontifical, com aquella decencia, e dignidade, que tanto caracterisa a sua Congregação. No dia 19 pelas dez horas da manhã principiárão as Laudes, e depois seguiu-se a Missa do Rito Pontifical, que celebrou o mesmo D. Prior Geral Cancellario. Finalizada que foi a missa, recitou a Oração funebre o Reverendissimo Ex-Geral D. Joaquim do Coração de Jesus Dias, Prégador da Capella Real, e Collega Visitador do D. Prior Geral; e na sua eloquente Oração mostrou com as mais vivas côres as relevantes, e heroicas virtudes da nossa Augusta Soberana; e produzindo nos saudosos corações de tão luzido, e respeitavel auditorio aquella impressão que exigia tal assumpto, mereceo receber hum universal applauso.

Depois da Oração funebre seguirão-se os Responsorios, os quaes forão officiados pelas quatro Dignidades do Cabido do Mosteiro; o Reverendissimo Conego D. Manoel da Purificação, Vigario do Mosteiro, e Vice-Cancellario da Universidade; o Reverendissimo Conego Mestre da escolla dos Novigos, D. Agostinho das Dores; o Reverendissimo Conego Porteiro-mór D. Antonio das Dores, e o Reverendissimo Conego, Procurador do Mosteiro D. Agostinho do Coração de Maria. Todos estes Officios funebres forão cantados a Musica, composta por José Mauricio, Lente de Musica na Universidade. Fez mais lustrosa esta Função a assistencia do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Conde Reitor Reformador com todo o Corpo Academico, para o que benignamente concedeo a suspensão das aulas, tanto na Vespera, como no dia, assistindo igualmente toda a Nobreza da Cidade, e Povo.

Deste modo os Conegos Regulares do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra derão o mais assignalado testemunho da sua profunda dôr, e sentimento pela morte da Augusta Rainha a Senhora D. Maria I.; e para perpetuarem a Saudosa memoria de tão Pia, e Augusta Soberana, em testemunho da sua gratidão, continuarão todos os annos no dia do seu fallecimento a fazerem os Officios funebres de Anniversario a Primeira Soberana dos Reinos-Unidos de Portugal, da mesma maneira, que ha perto de sete seculos constantemente os tem celebrado em memoria do Primeiro Soberano, e Fundador da Monarquia Portugueza o Senhor D. Affonso Henriques, cujas Reaes Cinzas descansão no seu Real Mosteiro de Santa Cruz.

NA IMPRESSÃO REGIA.